



Gabriela Pires Gomes/Divulgação

Projeto de Graffiti começou em 2021, com quatro voluntários. Este ano, 15 artistas participam da iniciativa

Com a proposta de revitalizar pontos de ônibus do DF e celebrar a cultura de rua, projeto expõe grafites de artistas brasileiros

NA PARADA DA arte

» ISABELA BERROGAIN

Com a proposta de revitalizar pontos do Distrito Federal, grafiteiros ilustram paradas de ônibus das regiões de Sobradinho 1, 2 e na Fercal. Há pouco mais de um ano, o projeto Arte em Trânsito aproxima o grafite do brasileiro, democratizando a essa expressão cultural e derrubando preconceitos, oferecendo aos moradores da capital do país um novo olhar para a cidade.

Artista plástico e grafiteiro, o morador de Soradinho Paulo Roberto Nunes observou que diversas paradas de ônibus da região estavam deterioradas. Ele, então, juntou o talento para desenhos com a vontade de viver em uma cidade mais bonita e criou o projeto. “O grafite toca as pessoas, porque é diferente de ir em uma galeria para ver uma obra de arte. Com o grafite, você tem uma obra de arte na porta de casa, na rua. Toda vez que você passa, lá está ela”, explica Paulo, que destaca a participação de mais artistas.

Em 2021, Nunes e mais três grafiteiros de Sobradinho deram início ao trabalho, todos voluntários, com oito painéis. Na ocasião, o grupo fez vaquinhas para arrecadar dinheiro e comprar o

Protesto

Originário da palavra italiana graffiti, que se traduz como “escritas feitas com carvão” ou “escritas feitas em paredes”, o grafite remete à época em que era utilizado como forma de manifestação e protesto pelos romanos antigos. No entanto, foi só na década de 1970, nos Estados Unidos, que a arte ganhou forças nas ruas. Movidos pela falta de planejamento urbano e deterioração da cidade, jovens da periferia nova-iorquina passaram a utilizar, também, o grafite como protesto.

material necessário para a pintura das ilustrações.

Com o sucesso do projeto, os artistas criaram um portfólio e foram selecionados para receber recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) do Distrito Federal. Neste ano, serão 15 paradas de ônibus ilustradas por 15 artistas das três regiões, oito já concluídas. “Eu gosto de ver o grafite perto da periferia, porque é como se a gente tivesse divulgando nosso trabalho na nossa própria casa. A gente

sabe que as pessoas estão vendo e valorizando aqueles artistas. A gente não é famoso, não é celebridade. Mas a gente sabe que a comunidade gosta e apoia o trabalho”, afirma o idealizador.

poesia

Também, foram convidados 15 poetas para participarem do processo criativo das ilustrações. Os escritores foram selecionados a partir de um concurso aberto ao público, com o rock’n roll como tema. “O rock não deixa de ser uma poesia”, defende Paulo. A partir dos 15 textos selecionados no concurso, os grafiteiros criaram as ilustrações que, agora, fazem parte do cenário brasileiro. Todo o trabalho resultará em um catálogo com um compilado das fotos das obras nas paradas e dos poemas. Serão 500 cópias distribuídas gratuitamente para moradores da região, divulgando a arte dos grafiteiros e dos escritores.

Joésio Menezes, poeta e morador de Planaltina, foi um dos selecionados para participar do projeto. “Mesmo tendo alguns livros já publicados e textos em coletâneas nacionais, a emoção de ver nosso trabalho estampado em painéis de grafite é única, é diferente. Comparo-a à emoção de quando

PROJETO DE GRAFFITI/DIVULGAÇÃO



O grupo recebeu recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF para aquisição dos materiais de pintura

Projeto de Graffiti/Divulgação



Este ano, o tema dos 15 painéis de grafite é o rock’n roll

vi meu primeiro livro publicado, lá em 1998”, celebra Menezes.

Auto-declarado fã de rock, Joésio defende a relação do gênero com a poesia e o grafite. “Eu vejo essa relação do rock e da poesia com o grafite como um “elixir da juventude” para ambos, uma prova de que “o sonho não acabou” e que, se depender dessa geração de grafiteiros, se assim posso chamá-la, jamais acabará”, opina. “Para mim, escrever uma poesia enaltecendo o velho e bom

rock e alguns nomes que deles fizeram ou fazem parte dele foi simplesmente prazeroso”, diz.

Além da satisfação sentida ao participar do trabalho, o escritor enxerga a importância social do Arte em Trânsito. “Projetos como esses têm fundamental importância no que diz respeito ao uso do grafite como ferramenta de inclusão e socialização dos jovens, principalmente aqueles que vivem às margens da periferia do DF, sem perspectivas de vida e, quiçá, de ascensão social”, pondera.

Confira

Veja onde estão as paradas de ônibus que receberam grafites este ano até o momento

Fercal

Próximo ao Cras
Próximo ao Mercado
Primavera

Sobradinho 1

Próximo à administração
Próximo à Caesb
Avenida central
Próximo à Feira

Sobradinho 2

Próximo ao cemitério
Próximo ao restaurante comunitário

Gabriela Pires Gomes/Divulgação



Em 2021, o grupo trabalhou em oito paradas de ônibus. Em 2022, serão 15, em Sobradinho 1, 2 e na Fercal

Gabriela Pires Gomes/Divulgação



Para a finalização das obras de arte, o spray de tinta dá lugar ao pincel de pintor